**Falhas de Intervenção**

- A intervenção do Estado na economia é controversa – também ela é contaminada por:

* Informação imperfeita;
* Unilateralidade e confinamento de avaliações;
* Deficiências de planeamento e de execução;
* Quebras de comunicação;
* Ocultação deliberada promovida pelos visados;
* Falta de vigilância ou de responsabilização dos executantes das medidas aprovadas;
* Jogo da corrupção;
* Compadrio;
* Nepotismo;
* Caciquismo;
* Monopólios estaduais ou protegidos pelo Estado;
* Fixação administrativa de preços;
* Lançamento de impostos;
* Atribuição de subsídios;
* Medidas proteccionistas;
* Deficiência na provisão de bens públicos.

QUESTÃO: *Será o Estado capaz de por em prática uma planificação tão sofisticada que abarque e interaja eficientemente com essa complexidade como o faz, espontaneamente, o mecanismo dos preços*?

- Existem **critérios de legalidade**, **imparcialidade** e **transparência na actuação dos entes públicos** que prejudicam a sua agilidade na tomada de decisões – **custos administrativos onerosos** (**demoras** e **despesas** inerentes ao recurso ao mecanismo dos concursos públicos inexistentes nas empresas privadas); **falta de incentivos no sector público** (os funcionários não são incentivados a adoptarem a diligência e a eficiência que movem os interesses privados)

- Há pressão política, troca de apoios eleitorais, corrupção pura e simples

- O Estado tem incapacidade de interagir com o dinamismo do mercado – **lentidão burocrática** devido à falta de «pressão competitiva», **falta de informação** detalhada sobre uma situação concreta

- Na presença de uma «falha», a intervenção pública é um remédio adequado – **as «falhas de intervenção» nunca excedem as «falhas de mercado»**

**Atitudes do Estado na economia**:

- Produção directa de bens e serviços;

- Política macroeconómica;

- Redistribuição;

- Regulação.

**Dificuldades da intervenção do Estado na economia:**

- Falhas de estabilidade na política económica;

- Subversão operada pelas «expectativas racionais»;

- Perdas absolutas de bem-estar;

- Deficiências estruturais presentes no desenho institucional e constitucional de cada «sistema económico».

- **Incapacidade do Estado** para promover sozinho o bem comum sem recorrer à colaboração da ordem espontânea do mercado

- Actualmente, está a cair-se na tendência para a **desintervenção** – privatização, desregulação, cepticismo face à intervenção -> a ciência económica tem resistido às tendências expansionistas do Estado (justificação em termos de eficiência)

- A Economia aponta para as falhas de intervenção e prefere a solução de mercado (a intervenção do Estado pode ser ainda pior em termos de eficiência – Ex.: custos de transacção na própria tradução de princípios normativos em medidas concretas)

**Menores «falhas de intervenção»:**

- Recolha e processamento de informações,

- Aferição empírica e reformulação permanente,

- Sujeição explícita a procedimentos iterativos de optimização que se apresentam como alternativa ao funcionamento de mercado («programação linear» que explora as combinações de recursos limitados e é capaz de hierarquizá-las em termos de adequação a uma finalidade maximizadora; recurso a «sistemas periciais» que acompanhem a tomada de decisões com os recursos da inteligência artificial)

QUESTÃO: *A intervenção estadual irá – aumentar a eficiência?, ter impacto redistributivo desejável?, ser prosseguida a um custo razoável?* -> resposta negativa = **falhas de intervenção**